ANO 3.º LISBOA--SABADO, 4 DE AGOSTO DE 1923 N.º 715

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

UMA duzia de pecegos polposos, pefumados, com uma penugem fina e manchas roseas de aguarela na casca veludinia custa de 10$ a 15$.

Este preço torna-os, apesar de apetecidos por todos, inacessiveis á maioria dos consumidores.

As bolsas modestas não podem arriscar-se a gastos tais.

—«Só para ricos... Não são para os nossos dentes».

Eis o comentario acido das donas de casa que vão á Praça da Figueira com um pequeno cabaz de compras e a esperança de o encherem com um milagre, como o da multiplicação dos pães.

Como se dá o caso de no nosso tempo prodigios desta especie só se conseguirem, com muito dinheiro, o nosso grande mercado de viveres reflete, com rigorosa fidelidade, as opiniões que as familias professam nos lares. Hoje presenciamos o seguinte dialogo, entre uma pobre criatura e uma vendedora de saborosissimas maracôtos:

—Quanto custam os pecegos?

—Deseja comprar?

—Se o preço me convier...

—Posso vender lhos a 15$00 a duzia.

—Jesus!... só se eu não levasse mais nada paro casa.

—Creia que são muitos bons... Dá para a pena fazer uma loucura.

—Louca me vejo eu todos os dias para comprar o *triviat*.

—Então desista dos pecegos que é uma fruta cara e fina...

—Que remedio! Antigamente na minha aldeia comia quantos queria. Agora...

—A vida é assim: uma vezes tudo, outras vezes nada.

—E' verdade, desgraçadamente. As coisas boas são para quem não tem medo de gastar. Eu, que sou pobre, ando sempre com o credo na boca, porque tenho três filhos a sustentar.

—Visto isso, tome lá este pecego que deve ser bom, ainda que esteja um pouco pisado.

—Deus lhe pague! Hei de comê-lo ao almoço, dando um pedaço a cada um dos pequenos.

—Que lhes faça bom proveito...

—Ao menos a senhora ainda tem coração...

—Tenho pena de quem é pobre, mas não posso *alargar-me*, pois a caridade compete aos ricos que geralmente vivem tão felizes que até receiam perder o apetite, fazendo o bem».

* * *

OS ingleses estabeleceram uma base naval em Singapura. Os japoneses não se mostram inquietos. Sendo assim, os dois governos procederam de acordo.

Contra quem se previnem?

Não estaremos longe da verdade, se designarmos os Estados Unidos. O Oceano Pacifico começa a ser um mar tempestuoso. Como a civilisação não marcha sem conflitos, tudo nos leva a crer que, em futuro não muito remoto, as suas aguas venham a ser teatro de grandes combates.

Quem vencerá?

Se pudessemos responder a esta pergunta, teriamos desvendado um dos maiores enigmas da historia.

* * *

O sumario do n.º 31 dos *Fantoches*, panfleto de Rocha Martins, é o seguinte: «Aviso ao presidente eleito», As gorgetas de Suas Ex.as, «Aparição de três fantasmas», «O sargento Abilio», «O homem que se quere vender.»

CORVOS

Entre nós, facilmente se admite que a nossa Patria possa perecer em qualquer grande catastrofe, provocada pela incompetencia duns, pela indiferença doutros e pela rapacidade insaciavel de muitos.

E' vulgar ouvir-se dizer:

— «Os nossos dias estão contados, visto não sabermos vencer os perigos que nos ameaçam».

Já uma uma vez, em S. Bento, numa celebre sessão nocturna, um governo reconhecendo-se incapaz de resolver certa situação dificil, insinuou, pela boca do seu chefe, voltado para um deputado que o molestara com a sua critica agressiva:

— «Tenha cuidado, sr. Fulano, porque talvez ámanhã seja demasiado tarde para aproveitar as lições do bom senso. Portugal caminha para uma aventura que pode custar-lhe a vida.»—

Esta afirmação não produziu um efeito muito sensivel, porque toda a gente viu logo que ela pertencia ao numero dos exageros a que são inclinados os homens que, quando não acham onde firmar os pés, julgam que é o solo que se subverte.

Infelizmente existe no nosso espirito uma enorme falta de serenidade que não nos deixa encarar os acontecimentos com isenção, logo que estes se tornam mais desordenados ou violentos.

Clama-se logo:

— «Estamos sobre um vulcão! Que vai passar-se? Chegou a hora do *salve-se quem puder!*»

Em vez de apelarmos para as nossas energias morais, dominando os impulsos derrotistas, deixamo-nos conduzir por eles, sem repararmos que assim avolumamos a gravidade dos problemas e a resistencia dos obstaculos.

O homem forte não é o que confia sómente nos seus musculos, mas o que, nas horas tumultuosas e confusas, conserva a liberdade da sua razão e a imparcialidade das suas apreciações.

Portugal não avança para nenhum abismo—estamos convencidos disso.

Do que ele carece, principalmente, é do concurso desinteressado de todos os seus filhos, dispensando os clamores panicos dos que inventam ou sonham cataclismos e desgraças, no delirio da sua imaginação enfebrecida.

A nossa crise tem crescido desmedidamente, com as covardias e e transigencias do so nosso instinto de conservação nacional. Os governos muito têm trabalhado para esta obra depressiva.

Que se torna necessario, portanto?

A acção serena e confiada de todos nós, reagindo contra o nervosismo e as irreflexões dos que não conhecem o prazer de lutar e vencer.

PRAZERES DE VERAO

— Que está você a fazer ai nessa gaiola?
— Ora essa! Goso a natureza na minha casa de campo...

NOS Estados Unidos, começou já a campanha presidencial. Os candidatos são muitos. O senador Oscar Underwood promete, no caso de ser eleito, trabalhar para o triunfo da democracia.

Compreende-se esta nobre atitude, se atentarmos que os «yankees» são ainda pouco acessiveis a certas noções de igualdade—a de raças, por exemplo.

Neste momento, visitam a França muitas centenas deles.

De vez em quando, encontram-se nos restaurantes, teatros, passeios e museus com pretos a quem a lei francesa reconhece os direitos dos cidadãos.

Que fazem os nossos bons americanos? Não só se afastam deles com asco, mas cobrem-nos ainda de epitetos afrontosos.

Como este procedimento provocasse reparos, dando mesmo lugar a conflitos, o Quai d'Orsay comunicou aos jornais parisienses a seguinte nota:

«Alguns turistas estrangeiros, esquecendo que são nossos hospedes e que, por esse motivo, são obrigados ao respeito das nossas leis e usos, permitiram-se, nos ultimos tempos, com demasiada frequencia, manifestar violentamente a sua indignação, por verem assentar-se a seu lado, em logares publicos, homens de côr, originarios das colonias francesas, chegando mesmo a reclamar a sua expulsão [redacted] se repetirem, serão tomadas as necessarias sanções.»

* * *

REALISOU-SE esta tarde, na Cosinha Economica de Alcantara, com a assistencia do sr. ministro do Trabalho e outros elementos oficiais, uma sessão solene para o descerramento do medalhão em marmore, de Costa Mota, com o busto da benemerita duquesa de Palmela, fundadora das cosinhas economicas, cujo aniversario passa hoje.

Proferiram-se palavras de saudade e reconhecimento para uma senhora que soube fazer o bem com simplicidade, desdenhando os gestos ostentosos.

O seu nome foi saudado pela numerosa assistencia com o respeito que se tributa a quem soube reunir á distinção do nascimento a suprema virtude de amar os pobres, suavisando-lhe as suas horas amargas.

* * *

NOTICIAS da America:

Nos Estados de S. Paulo e Minas Gerais (Brasil) caiu tanta geada, nos ultimos dias, que se receia que tenha destruido a colheita do café que era prometedora.

Os Estados Unidos vão reconhecer o novo governo do Mexico.

Durante a primeira quinzena de Julho, passaram no canal do Panamá 483 navios.

* * *

ESTÁ já publicado, em luxuosa edição, o album das *Termas do Norte de Portugal* que se deve á colaboração competente de D. Lourenço de Noronha e Távora, dr. Francisco Coimbra e José Coimbra Pacheco que se encontram á frente da *Sociedade Portugal Moderno*, cuja sede é no Porto.

* * *

O SR. José de Figueiredo, ilustre director do Museu de Arte Antiga, partiu de Paris para Plumbières-les-Bains, onde se demorará algum tempo.

Pelo «sport»

UMA CARTA

Ainda o incidente do banquete de «os Belenenses»

Do tenente de artilharia sr. Marques da Fonseca recebemos uma nova carta sobre o incidente havido aquando do banquete anual do «Club de Foot-ball Os Belenenses».

Entendemos nós que o incidente está suficientemente debatido par que dele possa o publico avaliar com conhecimento de causa.

Publicamos ainda a nova carta do tenente sr. Marques da Fonseca, exprimindo, porém, os nossos sinceros desejos de que com ela termine uma discussão que julgamos inutil ver prolongada.

Segue a carta:

Ex.mo Senhor:

Nos jornais «Os Ridiculos» e «Republica», voltaram á carga os srs. Silvas (Rebelo e Ribeiro), a proprosito do já assaz falado caso de «Os Belenenses».

Só veem com lagrimas de crocodilo queixar-se do suposto «ataque em forma», pelo mim dirigido aos jornalistas desportivos, da falta de solidariedade e significativo silencio que notam nos seus colegas de imprensa e da atitude da Direcção do Club, que ainda se não dignou ir junto de suas excelencias pedir-lhes muitas desculpas!

Como estes dois senhores invertem o sentido das coisas...

Sem que razão alguma tivessem, levantam-se amuados, em ultimo e amigavel convivio, jornalistas e homens de «sport», e, como aqueles se não deixassem arrastar e estes não fossem incensá-los, dizem-se vitimas, increpam e blasfemam até. Chama-se a isto «fazer o mal e a caramunha».

Já nas colunas do ultimo numero da «Gazeta Desportiva», se fez referencia á «reservada, perversa intenção e manobra saloia dos srs. Ribeiro da Silva e Rebelo da Silva: queriam pôr novamente em cheque, incompatibilisando-o com a Imprensa Desportiva, o club de foot-ball «Os Belenenses», mas enganaram-se.

Os seus colegas já os conhecem, e certo estou de que lhes não passaram procuração para virem publicamente — corifeus do jornalismo — falar em nome da Imprensa Desportiva!

Os srs. Ribeiro da Silva e Rebelo da Silva não são mais dignos, nem mais susceptiveis, nem mais ciosos da sua honrosa profissão do que os outros jornalistas que com eles se encontravam no banquete de «Os Belenenses».

Se, porventura, tivesse sido feita, embora ao de leve, qualquer referencia que acarretasse desprestigio para a Imprensa Desportiva, os seus colegas presentes não a deixariam passar em julgado. Mas a Imprensa Desportiva não foi ofendida por mim ou por outra pessoa no banquete de «Os Belenenses», declararam-no expontaneamente, desassombradamente, cada um de per si, os ilustres jornalistas que não seguiram os srs. Ribeiro da Silva e Rebelo da Silva no seu gesto despropositado e infeliz.

Provada como está a insubsistencia das acusações feitas nos dois jornais acima citados á Direcção do Club de Belem e á minha pessoa, os srs. Ribeiro da Silva e Rebelo da Silva só dois caminhos teem a seguir: fazer um sincero e publico acto de contricção, ou procurar outro oficio.

Vão-se embora fazer uma cura de ares — no Telhal, por exemplo — para acalmar os nervos irrequietos. E acabemos de vez com a polemica, que já a ninguem interessa e só pode prejudicar os srs. Ribeiro da Silva e Rebelo da Silva, os quais muito arrependidos devem estar de, como o burro da fabula, terem vestido a pele de jornalistas.

J. MARQUES DA FONSECA

CALÇADO PARA PRAIAS
CAMPO E SPORT

NOVA SAPATARIA DA MODA
102, 104, RUA AUGUSTA, 106, 108

MAQUINAS DE ESCREVER
ACESSORIOS E REPARAÇÕES GARANTIDAS
DUPLICADORES E MÁQUINAS DE CALCULAR
Telefone N. 3158 Oliver, Lim, R. Prata, 250, 2.º

CRONICA FINANCEIRA

A falta de numerario

e a inflação fiduciaria

Curioso dilema

O agravamento da circulação fiduciaria e a desvalorisação da moeda

A perturbação que nas ultimas semanas acusa a praça tem aspectos que são curiosos de observar e não só por curiosidade mas pela sua grave e delicada complexidade.

A materia circulante torna-se dificil, entrou a escassear, até chegar a uma rarefacção impressionante. O primeiro a senti-lo, fóra do mercado do dinheiro, foi o comercio, a industria. Hoje todos o sentem, e todos são sabedores do fenomeno.

Para onde foi a moeda circulante?

Houve ou ha qualquer desvio que explique esta perturbação?

Não a ha, digamos infelizmente, porque se o fenomeno da escassez de numerario proviesse de uma causa artificial como poderia ser a rarefacção do escudo para aplicação a cambiais. Se assim fôsse, facil se tornaria remediar a perturbação a que assistimos.

Supomos que o raciocinio mais seguro a fazer quando se sente a falta de uma coisa, é averiguar se a ha em quantidade proporcional ás necessidades.

Ha falta de numerario na praça?

Averiguêmos se a materia circulante é proporcional ás necessidades actuais.

A circulação fiduciaria em 1914 era: 96.458.240$37,0.

A circulação fiduciaria em 6 de junho 1923 (Boletim n.º 22 do Banco de Portugal) era: 1.200.651.199$00.

O valor da libra em 1914 era: 5$66.

O valor da libra em 3 de agosto de 1923 era: 113$77.

A circulação fiduciaria de 1914 correspondia a 17 milhões, quarenta duas mil e noventa e uma libras.

Ao cambio de 113.117, esses 17 milhões, quarenta duas mil e noventa e uma libras correspondem a uma circulação fiduciaria de 1,938.878.693$07 (um bilião novecentos e trinta e oito milhões oitocentos e setenta e oito mil seiscentos e noventa escudos e sete centavos).

Ha, pois, uma deficiencia de materia circulante correspondente a 738.227.494$07 (setecentos e trinta e oito milhões, duzentos e vinte sete mil quatro centos e noventa e quatro escudos e sete centavos, o que é consideravel.

Provada a deficiencia da materia circulante, será todavia aconselhavel aumentar a circulação fiduciaria?

Como? Se a cada agravamento da inflacção corresponde um agravamento cambial!

E o dilema aparece nitido, flagrante: há a falta de numerario e não o podemos elevar á proporção das necessidades, sob o risco de cairmos no delirio da inflacção de que enferma a Alemanha.

Todavia, a desproporção entre a materia circulante e as necessidades é angustiosa.

Existe a desproporção, e existe naturalmente ainda agravada por uma certa rarefação feita pelos particulares, vitimas da impressão que lhes causa o aumento nominal dos seus ganhos.

O homem a quem são familiares a diminuição de poder de compra da moeda-papel, e que ao pagar como ao receber um maior volume de notas se apercebe mentalmente da equivalencia, o aumento nominal da sua receita ou da sua despesa tem imediata correcção. Mas o pequeno produtor agricola, por exemplo, o homem que em bons anos, forraria uns quatrocentos mil réis, quando hoje se vê na mão com oito ou dez contos, muito naturalmente os arrecada á espera de lhe juntar mais uns contos para arredondar a sua courela de terra, por ventura para altear a casa, alargar o celeiro ou sortir o arsenal agricola.

E' a mais humana, mais simpatica, mais absolvivel rarefacção da nota. Isso não quere dizer que essa poupença, que se exerce no taleigo ou na arca, e não se transforma em deposito bancario, não constitua uma razão a mais para se fazer sentir a deficiencia da materia circulante.

Eis-nos pois, a braços com este dilema que ameaça, posso dizer, agudas consequencias: falta de numerario, perigo serio de agravarmos a inflacção fiduciaria.

A materia circulante não chega, está provado.

O alargamento fiduciario provocará novo agravamento cambial, novo encarecimento da vida, o que automaticamente tornaria insuficiente a materia circulante.

Estamos metidos num circulo vicioso sobre o qual não é a nós que compete resolver.

Antes de o atingirmos, para que o país não caisse na sua orbita, prégamos aqui nestas colunas o que os principios fundamentais aconselham.

O presidente do Reichsbank declarou em pleno Reich que frequentemente advertira o governo sobre o perigo da sua politica financeira.

Geralmente as crises dão-se ou agravam-se por excesso de indiferença pelos conselhos dos especialistas, por parte dos que mandam, e não por falta de sinceridade e previsão da parte dos que aconselham.

A actriz mais querida

Reaparece amanhã a Bertini no Condes

O cinema Condes, que tem a especialidade dos grandes «films» de arte, estreia amanhã o empolgante drama «Marion» cuja protagonista é, nem mais nem menos, interpretada pela grande Bertini, a actriz mais querida do nosso publico. Hoje estreia-se o «Jornal do Condes n.º 177», e bem interessantes são as novidades mundiais que ele vai revelar-nos. A estreia de ontem — o 2.º e ultimo episodio do «Diamante Negro» — causou surpresa pelo seu inesperado e emocionante desfecho. Repete-se hoje.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

BAIRRO CAMÕES

Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Urotropina «Schering»
o mais activo de todos os antisepticos urinarios
Cystite e Pyclite gonorrheica
: : Gonorheia — Urethrite : :
: Prostatite Phosphaturia :
Em todas as boas Farmacias

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Julia de Lemos da Silveira Viana Talone da Costa e Silva, D. Irene Rolin Geraldes Barbas de Barcelos, D. Emilia Osorio de Barros Santos Moreira, D. Ana Leite de Sousa Pereira Foyos de Freitas, D. Maria Amelia Segurado de Castro, D. Maria de Lourdes de Mendonça Amaral e D. Lucilia Rolin Geraldes Barbas.

E os srs.:

D. Pedro de Castro (Rezende), dr. Ruben da Silva Leitão, dr. Joaquim Urbano Cardoso e Silva, Pedro Paulo José de Melo (Santar), Tristão Guedes de Queiroz (Foz) e José de Neronha Freire de Andrade.

Casamentos

Realisou-se ha dias na parochial igreja de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Lucilia Kluft Lopes da Silva, com o sr. Laertes de Figueiredo, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Lucilia Kluft Lopes da Silva, mãe da noiva e D. Gismunda Lopes da Silva e padrinhos os srs. Humberto Lopes da Silva e o coronel de engenharia Delfim de Miranda Monteiro.

Terminado o acto foi servido na residencia da mãe da noiva um fino «lunch» da pastelaria Marques. Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Ha dias realisou-se na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Irene Lopes de Guimarães, interessante filha da sr.ª D. Ella Lopes Guimarães e do sr. João Lopes Guimarães, com o sr. Abel Robrigues, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e D. Aurora de Brito e de padrinhos os srs. comendador Evaristo Lopes Guimarães e o dr. João de Brito.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite em S. Carlos onde pela ultima vez se representa a engraçada comedia «Amor, a quanto obrigas.»

No Luso

Na vespera da partida para Lisboa, do sr. Julio de Macedo, um grupo de amigos ofereceu-lhe uma esplendida ceia, no restaurant do Casino Ostende, a qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, tendo sido convivas, além do homenageado, seus filhos Armando e Fernando e os srs. Francisco Valente, Francisco Vinhas, José Cunha, Mascarenhas de Almeida, João Silva, Alberto Pereira Correia e Carlos de Vasconcelos e Sá.

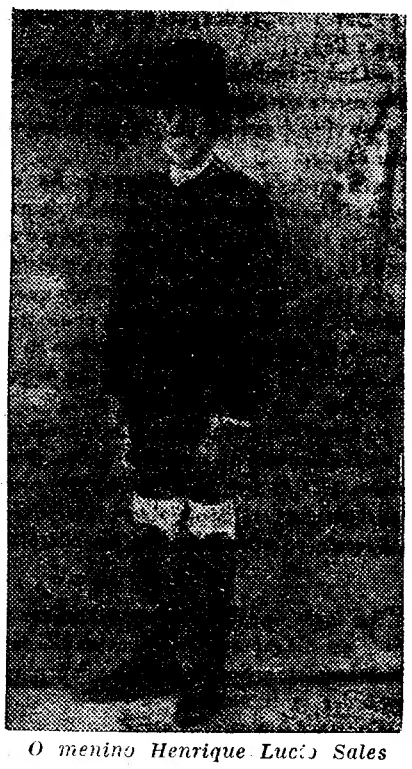
Durante a ceia fez-se ouvir um grupo de guitarristas, que executou um variado programa.

TAUROMAQUIA

As corridas de amanhã

Em Algés

Na festa de Luciano Moreira, que amanhã se realiza em Algés e que promete ser uma brilhante corrida, tomam parte os cavaleiros Simão da Veiga Junior e Antonio Luis Lopes e alguns dos nossos melhores bandarilheiros profissionais. Os touros, quatro da casa Cadaval e quatro de José Pinto Barreiros serão embolados á espanhola. No final da corrida serão lidadas duas vacas, uma pelo cavaleiro infantil Henrique Sales, que nos dizem ser um prodigio na Arte de Marialva, e a outra pelos noveis toureiros Ivo Borba e Roque Moreira.



O menino Henrique Lucio Sales

Em Alcochete

Ha grande entusiasmo entre a «aficion» pela grande corrida de amadores que se realisa amanhã em Alcochete. D. Ruy da Camara (Ribeira) lidará dois touros da extinta ganadaria de Alves do Rio. Os oito restantes touros, de Santos Jorge, serão toureados pelos cavaleiros D. Alexandre de Mascarenhas (Fronteira) e D. João de Mascarenhas (Fronteira) e pelos bandarilheiros D. Carlos de Mascarenhas (Fronteira), D. Pedro de Bragança (Lafões), Alberto Gama Lobo (Veiros), João Malhou da Costa, Artur Alves Ribeiro e Mario Calazans.

O grupo de forcados de Santarem — incontestavelmente o mais arrojado e unido — pegará os touros. Campinos serão os antigos forcados do Ribatejo Jaime Godinho (abegão), Joaquim de Matos, Emidio de Aguiar e Francisco Barreiros. Coadjuvam a lide Ribeiro Tomé, José da Costa, João Frois e Malagueño.

A entrada dos touros far-se-ha ás 8 horas da manhã, servindo portanto, para ela, o vapor das 6 horas da manhã, do Terreiro do Paço, donde haverá mais duas carreiras ás 9 e ás 10. Do Cais do Sodré sairá um vapor á 1 hora da tarde.

AS NOSSAS COLONIAS

A SITUAÇÃO DE ANGOLA

e a obra do Alto Comissario

apreciadas pelo sr. João de Sousa Machado, vice-presidente da Associação Comercial de Loanda e antigo membro do Conselho Legislativo

— As minhas palavras não querem ferir ninguem. Não pretendem irritar questões que nunca deviam ter surgido. Norteia-me apenas o desejo de servir Angola, servindo Portugal, e de esclarecer a situação em que aquela importante colonia se encontra! — disse-nos, a abrir a conversa, o sr. João de Sousa Machado vice-presidente da Associação Comercial de Loanda e antigo vogal do Conselho Legislativo da provincia, que se encontra em Lisboa, de passagem.

Fala do recrutamento de pessoal indigena. Diz que esse serviço tem merecido a mais desvelada atenção do Alto Comissario, pela influencia que, no estrangeiro, tem, na apreciação da nossa acção e situação de potencia colonial e colonisadora:

— Sabem todos que ainda pouco antes da partida do Alto Comissario para Angola, se levantara no estrangeiro uma campanha «esclavagista» contra nós. Procurando, com factos e não com palavras ou intuitos inconfessaveis, zelar pelo bom nome de Portugal, começou imediatamente a prestar a assistencia legal e necessaria ao indigena, e inquirir da forma como corriam os serviços de recrutamento, contractos, repatriação, etc., de serviçaes. Que se cometiam graves irregularidades nesse assunto, é um facto que só quem queira propositadamente faltar á verdade, pode pôr em duvida; e que ele tem, com uma energia que está acima de todos os elogios, posto cobro e cortado pela raiz todos os abusos que têm chegado ao seu conhecimento, é tambem um facto absolutamente incontroverso; provam-no os inumeros castigos e até demissões que têm sido aplicadas a todos os funcionarios cuja responsabilidade e não cumprimento dos seus deveres tem sido provada, conforme é facil constatar pelos Boletins Oficiaes da colonia. Não quero com isto dizer que, porventura, não tenha havido uma ou outra injustiça. Em toda a parte as ha, e como o Alto Comissario não pode, pessoal e directamente, verificar sempre o que se passa na provincia, nos seus mais pequenos detalhes, é claro que, aqueles que julguem os seus legitimos direitos ofendidos, lá têm os Tribunaes Superiores de Recurso para lhes fazer justiça.

Os serviços de Agrimensura e de Terras:

—Nestes serviços a situação era tal que, em varios processos, os funcionarios superiores que neles representavam os interesses do Estado, figuravam tambem como procuradores das partes interessadas na concessão... A caça ás concessões e a febre das demarcações chegara a tal ponto que, nestas foram, em muitos casos, incluidas, sem rebuço algum, as áreas ocupadas pelas vilas, povoações e até capitais de distritos... Havia um limite máximo, fixado por lei, para qualquer concessão, suponhâmos de 50 mil hectares; pois formavam-se companhias que requeriam esse limite em nome colectivo, para logo a seguir cada um dos socios requerer, em nome individual, concessão egual, sofismando assim a lei.

Não teem numero as concessões que o Alto Comissario tem anulado, por não terem sido aproveitadas nos termos e prasos legais. Hoje, todo esse serviço corre com uma regularidade e honestidade exemplares, só sendo feitas concessões, em justos limites, àqueles que provem e dêem garantias do seu aproveitamento.

Os serviços alfandegarios:

—Haviam chegado a tal estado que, pouco tempo antes, publicára a Companhia Nacional de Navegação, uma circular impressa, na qual dizia que, devido aos roubos que se praticavam nas alfandegas da provincia, não assumia responsabilidade alguma pela carga transportada nos seus navios, desde que dos seus livros constasse ter essa carga desembarcado, não merecendo confiança nem tendo valor algum, as notas de conferencias ou declarações de faltas, feitas pelas alfandegas nos termos legais. Hoje, os serviços alfandegarios de Angola e especialmente de Loanda, podem considerar-se modelarmente honestos e regulares. Manda a justiça que aqui se consigne o nome do colaborador proficiente e dedicado que o Alto Comissario encontrou no sr. Antero Tavares de Carvalho, antigo director de Fazenda e actual chefe da Repartição Superior das Alfandegas da Provincia,—que, regeitando situações vantajosas que lhe teem sido oferecidas em varios ramos de actividade particular, tem consagrado aos serviços que lhe estão confiados, todas as suas faculdades de trabalho e de inteligencia.

—A situação financeira de Angola chegara ao maximo da desorganização. Havia cerca de seis anos, pelo menos, que a provincia vivia sem orçamento e sem contas, visto que, na maioria dos anos o orçamento não chegou a ser publicado e, naqueles em que o foi, essa publicação só se efectivou indo já o ano economico a mais de meio, o que equivale, praticamente, á não publicação. Isto serve de resposta áqueles que, sem se darem ao porventura fastidioso trabalho de compulsar as publicações oficiais da colonia, destes ultimos dois anos, assumem o facil papel de, a proposito de tudo, dizerem que não ha elementos de apreciação e de fiscalização do que se passa em Angola, quando a verdade é que tudo tem sido publicado nos «Boletins Oficiais» e sobre as contas gerais do primeiro exercicio da gerencia do Alto Comissariado, ainda se não passou o praso legal e indispensavel para a sua publicação. A par disto a provincia devia só ao comercio local para cima de seis mil contos (a libra estava ainda a cerca de 30$00; se a memoria me não falha).

—Depois da posse do Alto Comissario...

—Desde então, e, ao contrario do que tão lamentavel e inconscientemente, se tem afirmado em alguns orgãos da imprensa da metropole, a provincia tem tido o seu orçamento equilibrado, satisfazendo as suas despezas ordinarias com as receitas tambem ordinarias. Não ha, pois, situação deficitaria, senão na imaginação de alguns, que deviam ter um pouco mais de respeito por si proprios, tratando com a ponderação indispensavel e correspondente conhecimento de causa, assuntos de tamanha magnitude.

Quanto ao desiquilibrio da balança comercial, pelo excesso das importações sobre as exportações, em que tanto se tem falado, basta dizer que, ainda não ha muito tempo (antes da guerra) o desiquilibrio da balança comercial da Inglaterra era representado por cerca de cinco mil milhões ouro, sem que ninguem se tivesse lembrado de a classificar de paiz arrulnado. Para cobrir o desiquilibrio de 16 mil contos que a tanta gente assusta, bastaria apenas um dos factores de correcção da balança comercial: as despezas com o custeio dos trabalhos das Companhias de Diamantes, do Petroleo, e mais algumas de Fomento da Provincia, e que são pagas em ouro que devia entrar na provincia, excedem essa cifra.

—Quanto ás despezas de fomento...

—São, por sua natureza, extraordinarias; sempre foram, em todos os tempos e em todos os países, custeadas por meio de receitas extraordinarias, provenientes de emprestimos.

Foi por isso que, antes da partida do Alto Comissario, o Parlamento o autorizou, pela lei n.º 1131 de 26 de março de 1921, a contrair emprestimos até ao valor de 60 mil contos-ouro, ou sejam, ao cambio do dia, cerca de um milhão e trezentos mil contos da nossa moeda.

Foi ao abrigo desta auctorização que o Governo Geral de Angola, contratou com o Banco Nacional Ultramarino, em 26 de Junho de 1922 (Boletim Oficial n.º 25) um emprestimo de 10 milhões de escudos-ouro, que, embora correspondam a cêrca de 200 mil contos da nossa moeda, a Provincia só havia levantado, até á minha partida de Angola, setenta mil, ou cêrca de trinta por cento, Esta informação destroe absolutamente a afirmação feita no Parlamento, segundo li nos jornais, de que o Alto Comissario tinha já levantado e gasto os 200 mil contos.

—Da cifra autorisada pelo Parlamento, como necessaria ao fomento e colonisação de Angola...

—O Alto Comissario apenas utilisou até este momento cêrca de seis por cento, o que só por si dispensa comentarios, em vista do que por aqui se tem dito sobre o assunto.

—Tem-se afirmado que o governo de Angola deve já ao B. U., e não paga, cêrca de 70 mil contos.

—E' absolutamente falso. O governo de Angola apenas deve ao B. U. cêrca de mil e oitocentos contos, que está pagando em prestações mensaes de 200 e 300 contos, com toda a regularidade. A amortisação do emprestimo que o Banco fez á provincia, e ao qual acima aludo, só começa, segundo a letra do contracto, em 2 de julho de 1935; quer dizer: só daqui a 12 anos é que se torna vencivel essa divida. Os respectivos encargos tem-nos a provincia satisfeito pontualmente, pela força das suas receitas ordinarias. Ha um outro facto, de que o B. U. tem o direito de se defender, mas com o qual nada tem a situação economica e financeira da provincia. Pelo contrario, da defesa intransigente do Banco só podem resultar vantagens para a provincia.

—Esse facto...

—Quero referir-me ao pedido de transferencia de numerario para a metropole, que não seja consequencias de necessidades do comercio. A estas, tem o Banco o indeclinavel dever de atender, como uma função absolutamente inerente á sua qualidade de Banco emissor. A's que sejam consequencia do pouco espirito de fixação de muitos que só vêem nas nossas colonias um campo facil de explorar, sem nada lá deixar, de tudo quanto lá ganham—tem o Banco o direito, em sua legitima defeza e no interesse da colonia, de opôr a mais firme negativa. E, para apreciar a razão desta afirmativa, basta atentar em que, dos 100 mil contos transferidos pelo Banco, de todo o Ultramar, em 1922, apenas 21 mil contos, ou seja a quinta parte, é que representa cobrança de letras o que, como acima digo, o Banco tem o indeclinavel dever de satisfazer.

—A que atribue a situação nestes ultimos dias criada pela recusa do Banco em fazer a cobrança e cobertura de saques sobre Angola?

—Ha muito que se radicou no meu espirito a impressão de que o Banco Ultramarino devia ter em Angola um funcionario superior, como tem tido no Brazil, que esteja em contacto com a autoridade superior da colonia, estabelecendo e mantendo ao mesmo tempo, como é indispensavel, a necessaria unidade de acção e uniformidade de orientação entre todas as suas dependencias espalhadas pela provincia. Se isso já fosse um facto, estou certo de que não se teriam dado os factos que se deram, vindo causar no meio comercial e colonial a impressão ou perturbação a que deu logar a circular do B. U. sobre a recusa em aceitar á cobrança, com obrigação de fazer a cobertura respectiva, saques sobre Angola. Se o assunto tivesse sido tratrado, *in loco*, entre um representante superior do Banco e a autoridade superior da provincia, em vez de o ser na linguagem laconica dos telegramas, estou convencido de que o Banco não teria adoptado o procedimento extremo que adoptou e que a tanta reclamação tem dado logar.

—Como se passou isso?

—O governo geral de Angola, tendo compromissos a satisfazer na metropole e no estrangeiro e desejando satisfazê-los com toda a regularidade, dirigiu, pela secretaria de finanças, uma circular ás casas bancarias e outros organismos da provincia, perguntando qual o valor de cambiais que podiam dispensar ou fornecer ao governo, dentro do limite maximo de que o governo carecia. Ao contrario do que já aqui tenho ouvido dizer, isto de modo algum podia constituir um monopolio de cambiais a favor do Estado, nem dar logar, ou estimular, especulação em cambios dentro da colonia. E aqueles que fornecem cambiais ao governo, fazem-no apenas tendo em mira contribuir para afastar quaisquer dificuldades que porventura possam entravar o desenvolvimento da provincia, e nunca com intuito de obter lucros materiais, que em tais condições dificilmente podem ter. Se o governo pretendesse impôr ao B. U. ou a qualquer outra entidade a obrigação de fornecer determinada quantidade, poderia dizer-se que esse Banco ou entidade ficaria privado de meios para satisfazer ás suas necessidades normais, e assim teria necessariamente de deixar de as atender. Mas o governo preguntou apenas aquilo que cada um lhe podia dar, frizando bem que o fizesse sem prejuizo das «suas operações normais ou vulgares». Só depois de ver aquilo com que pode contar dentro da provincia, é que o governo pode, legitimamente, tentar qualquer operação de credito externo, se porventura entender que dela necessita.

* * *

Voltando á acção do Alto Comissario:

—Vi tambem, pelos jornais que tenho lido, que todos preguntam muitos aflictos, em que se tem gasto o dinheiro em Angola. Apesar de tudo quanto tenham interesse em dizer, a verdade, porém, é que Angola progride, e será dentro de menos tempo do que muita gente pensa, aquilo que tem recursos para ser, para bem de todos e engrandecimento da Patria. A preocupação do Alto Comissario tem sido fazer de Angola uma provincia essencialmente portuguesa.

—O movimento do caminho de Ferro de Malange...

—Ao contrario do que tenho lido nos jornais, não diminuiu. Pelo contrario, o trafego aumentou em alguns milhares de toneladas, quer em 1921, quer em 1922, e ainda no primeiro trismestre de 1923 transportou cerca de oito mil toneladas, o que, apesar de tudo, representa alguma coisa. A pequena diminuição que se deu em Abril foi devida ás chuvas torrenciais que cairam em toda a provincia, causando inundações que se estenderam do Norte ao Sul da Colonia.

Este caminho de ferro estava num estado deploravel quando o Alto Comissario chegou á provincia, e todos sabem que não é em meia duzia de meses que se reconstroe um caminho de ferro de penetração de mais de quinhentos quilometros. As obras, no entanto, vão caminhando com a brevidade que materialmente é possivel, devendo estar brevemente a funcio- a variante de Catete, que encurta o percurso em cerca de trinta quilometros, evitando ao mesmo tempo grandes obras de arte. Tudo isto leva muito tempo e dinheiro. O caminho de ferro de Mossamedes avançou cerca de 60 quilometros, continuando os respectivos trabalhos para deante.

As obras dos portos de Loanda e Lobito lá estão a desmentir todas as campanhas que por aqui se levantam. São factos contra os quais não pode haver duas opiniões: ou se diz francamente a verdade, ou se mente, consciente ou inconscientemente. Os vinte mil quilometros de belas estradas, que permitem atravessar a colonia em todos os sentidos, se nada valem na metropole, mereceram palavras de justo louvor ao governador de um dos distritos do Congo Belga, que ainda ha dois meses fez, em dias, a viagem de Elisabethville ao Lobito. A rede radio telegrafica, cujo serviço se encontra primorosamente montado segundo a opinião dos intendidos, e que tendo organização autonoma vai vivendo dos seus proprios recursos, tambem alguma coisa vale. A instalação dos muitos distritos que teem sido criados por necessidade do desenvolvimento da colonia, tambem se não faz com campanhas difamatorias.

* * *

E, depois de explicar como se tem gasto o dinheiro em Angola:

—A prova indiscutivel do que tenho dito está na confiança que a iniciativa particular mostra ter na acção do Alto Comissario e no futuro da provincia. Inumeras Companhias e Empresas se teem formado, sendo de notar a Companhia para construção do Caminho de Ferro do Amboim; o desenvolvimento que vai ter, estando já a trabalhar; a Fabrica de Sabões e Oleos; as explorações da Companhia do Petroleo de Angola, em que já há certesa quasi absoluta de haver esse combustivel, dentro de curto praso de tempo. Sobre a Companhia dos Diamantes não deixa de ser curioso notar que tambem li nos jornais que se receava uma paralização da produção ou desvalorização desta, em virtude de ligações com o grupo Sul-Africano, do que resultaria ficar a provincia sem as receitas que daí lhe adveem. A verdade, porém, é absolutamente o contrario, e, para o demonstrar, basta transcrever o seguinte, a pag. 25 do relatorio do B. U., publicado em principios de Maio findo:

«Esta Companhia celebrou ultimamente, com o poderoso grupo Barnato Brothers e Anglo American Corporation of South Africa Limited um interessante contracto que lhe assegura a colocação, durante cinco anos e em favoraveis condições, de todos os diamantes por ela produzidos».

—O trigo...

—Pelas experiencias ultimamente levadas a efeito, chegou-se á conclusão absoluta de que o planalto de Benguela pode, dentro de poucos anos, fornecer todo o trigo de que a metropole careça.

E o vice-presidente da Associação Comercial de Loanda depois de se referir ao Congresso de Medicina e á Exposição Agricola e Industrial que se estão realizando em Angola, e á visita do governador do Congo Belga de que resultou um notavel telegrama do Rei Alberto concluiu:

—O que é duro é que, emquanto Angola recebe demonstrações de como se aprecia lá fora o esforço que nela se está dispendendo para engrandecimento da Patria, a Metropole seja o foco das campanhas de descredito da provincia.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Confissão

São como as mãos dos naufragos, aflictas de vida, descarnadas como raizes, enclavinhadas e torcidas como as mãos das crianças que pedem perdão a Deus, as mãos daquele presidiario caidas fora das grades— mãos a quem ninguem estende as suas, mãos estereis e convulsas, mutiladas para o trabalho, mais abandonadas, mais vacilantes, mais cegas que as mãos dos pobres, crucificadas nas esquinas da miseria e nas alfurjas que o luar corta de sonho, de ancia-dade e de febre.

A essas mãos, que mataram e estrangularam uma mulher, retrateis e vermiculares, como um anelidio, que a todo o instante dizem adeus ao sol, que é quimera de luz, ali, naquela prisão, e cai doente e exangue sobre os muros lapidados, onde a comedia humana tem legendas tragicas, que não andam nos livros, porque palpitam e sofrem, sem expressão e sem nome em mil almas—eu estendi misericordiosamente as minhas.

E ouvi:

—Todos me condenaram. A rua onde nasci e o filho que entreguei ao mundo, para ó fazer maior! A vida e o amor! Os homens e os juizes! A miseria e o proprio crime! E queres saber? ouvir? de quem recebi perdão? Daquela que matei!

O seu cadaver envolto na sarapilheira humilde do hospital, veu nupcial da morte e do crime—acusava-me. Mas em seus olhos abertos, Avé Maria de luz, alba plena a florir numa ultima lagrima, a sonhar num derradeiro beijo que lhe fechasse as palpebras de creança, havia um infinito perdão, perdão de mãe, perdão de Deus, perdão de Virgem Purissima, que, arrependidamente, guardasse uma lagrima de amor... para mim!

Artur Portela

Assinaturas de verão de «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços { 10 dias..... Esc. 2$00 / 20 » ..... » 4$00 / 30 » ..... » 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

CAMBIOS

DIA 4

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	=	2 7 64
» 90 dias	=	=
Paris	=	1$435
Berlim	=	=
Holanda	=	9$800
Madrid	=	3$500
Bruzelas	=	1$150
Roma	=	1$078
Suiça	=	4$450
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	=	24$800
Brasil	=	2$565
Rio Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

O CALOR

Um Café em estado de sitio

A policia e as comodidades de cada um

O calor aperta cada vez mais. O pobre lisboeta, impossibilitado de andar vestido de branco, como em Africa, sob pena de servir de vitima do rapazio, anda por essas ruas cabisbaixo, o sucr a correr-lhe em bagas pelo rosto, a garganta sufocada de poeira e de calor.

Lisboa, nesta quadra do ano, quasi se torna inhabitavel. Mas, infelizmente, nem todos teem dinheiro nem tempo para passarem os meses nas praias. Do contrario, a capital portuguea ficaria «ás moscas» até Setembro, quando o verão se esbate e humaniza na transição suave do outono...

* * *

Isto vem a proposito duma scena passada esta manhã na Baixa, que merece alguns comentarios:

Foi o caso que alguns boemios, depois duma noite de estroina assentaram arraiais num café junto á egarea do Rocio.

O leitor não sabe—porque a essa hora ainda está a dormir—, mas dizemo-lo nós, a quem um serviço urgente fez madrugar: —esta manhã fez um calor brutal, sufocante. Nem quasi se podia respirar e as ruas pareciam fornos.

Os nossos homens, aflitos com a calma, puzeram-se em mangas da camisa. Todos os outros freguezes os imitaram. Mas a gente do café- que aos estrangeiros consente todos os dias—é que não gostou da brincadeira e tratou de chamar a policia.

Houve grande reboliço, a policia tomou conta das portas e o café fechou.

Os freguezes foram intimados: —«Ou vestem os casacos, ou pagam a despeza e vão-se embora...» Todos optaram por esta ultima solução. E o café ficou «ás moscas».

Daí seguiram, sempre em mangas de camisa para outro café, na praça dos Restauradores, que já se encontrava ocupado pela policia.

Ali, porém, os proprietarios e os empregados, vendo que mal algum viria ao mundo, dos freguezes trazerem os casacos vestidos ou no braço, dispensaram o auxilio da força publica e trataram de os servir—que não é com vinagre que se apanham moscas...

A igreja do Socorro

O templo, dinamitado ha meses, foi hoje reaberto ao culto publico

Reabriu hoje ao publico a Igreja do Socorro, depois de concluídas as obras, e as modificações que nela houve de se fazer por virtude do atentado dinamitista ali praticado ha tempos e a que a imprensa largamente se referiu.

Pelas 8 horas, chegou ao templo, o sr. Arcebispo de Mitilene, que era aguardado pelos reverendos João Filipe dos Reis, prior de S. Lourenço, Firmo, mgr. Amadeu e dr. Reis, prior dos Anjos.

Em seguida procedeu-se á sagração do novo altar, no qual se encontra á veneração dos fieis, a nova imagem do Senhor dos Passos, que foi pertença da extinta casa de correcção das Monicas.

O sr. Arcebispo de Mitilene celebrou missa e sagrou o novo altar, sendo dada a comunhão a grande numero de devotos.

O acto foi acompanhado a orgão, e canticos executados por um grupo de senhoras.

A's 12 horas, realisou-se a festividade em honra da nova imagem do Senhor dos Passos, celebrando missa o reverendo prior, acolitado pelo reverendo Firmo e pelo prior de S. Loureço.

Ao evangelho, subiu ao pulpito o reverendo Firmino da Silva, prior de Almada o qual produziu um eloquente discurso sobre os beneficios prestados pelo catolicismo, referindo-se largamente, com frases de repulsa, ao atentado que indignou o país inteiro.

O templo, ostentava uma soberba ornamentação, constituida por lumes e flôres.

A missa foi executada por musica vocal e instrumental, sob a regencia do maestro Carlos de Araujo.

CRISE DE MORADIAS

O COMICIO de ontem veiu pôr de novo em foco

o problema do inquilinato

Um projecto de lei que melhora a situação

Fala o sr. dr. Catanho de Menezes

O inquilinato—escusado será dizê-lo—é um dos problemas importantes da vida social portuguesa, no presente momento. A crise da habitação é uma crise horrivel, e todos os dias se cometetm arbitrariedades pela falta dum diploma que regule, duma maneira inteligente e justa, as reclamações dos senhorios e dos inquilinos, que passam a vida a guerrear-se.

Satisfará, convenientemente, o projecto de lei, em discussão, no Senado, essas reclamações?

Quere dizer, conseguirá o diploma, em questão, equilibrar essas duas forças antagonicas—a dos inquilinos e a dos proprietarios?

Eis o que procurámos saber, esta tarde, da boca do sr. dr. Catanho de Menezes, antigo ministro da Justiça, advogado sabedor e inteligentissimo, e que tem o seu nome ligado ao projecto de lei cuja aprovação foi ontem defendida num comicio publico promovido pelo Conselho Central das Juntas de Freguezia.

—O projecto de lei em discussão—diz o dr. Catanho de Menezes—não é um diploma onde se regulem todas as relações juridicas entre proprietarios e arrendatarios, mas apenas um diploma onde se atende, no momento, aos graves inconvenientes que resultam dalguns pontos falsos que o decreto em vigor, conhecido pelo nome de «lei Granjo», deixa aos proprietarios e inquilinos, de maneira que uns e outros se prejudicam mutuamente.

—Mas quem abusa mais, afinal?

—Devo responder-lhe que os abusos dos proprietarios são em muito maior numero que o dos inquilinos. Estes apenas pecam em sublocarem, na totalidade ou em parte, as casas arrendadas por preços tão exorbitantes que o aluguer dum quarto excede muitas vezes o aluguer de toda a casa, de sorte que sublocam, por exemplo, por 100 e 200 escudos mensais um compartimento, pagando de renda apenas 20 a 50.

—O projecto em discussão evita este abuso?

—Sim, proibindo as sublocações por preço maior ou proporcionalmente maior á totalidade da renda.

—Algumas reclamações dos senhorios que sejam atendidas?

—Torna-se necessario, mas em condições muito restrictas, permitir ao senhorio ir viver em casa que tenha dado de arrendamento, quando mostre que vive em casa que lhe não pertence e que as suas circunstancias economicas lhe não permitem, sem prejudicar a sua decente sustentação e a de sua familia, continuar a residir em casa alheia.

Tambem os trespasses comerciais constituem assunto que o legislador deve regular com urgencia, a fim de que o Estado e os senhorios tenham uma percentagem sobre a quantia do trespasse

—E quanto á renda?

—Os coeficientes devem ser aumentados de maneira que as rendas correspondam, tanto quanto possivel, á desvalorização da moeda e os encargos do predio. Satisfeitas estas justas reclamações, suponho que o proprietario não terá razão de queixa, salientando, contudo, que é necessario e urgente que se mantenha a estabilidade do inquilino, porque a moradia é tão necessaria como o alimento, e em questões de propriedade a indole das legislações de todos os paises civilisados manifesta-se no sentido de que os direitos de propriedade sofram as restricções que a necessidade colectiva reclama.

—Outras disposições do projecto?

—Por exemplo, evitar que a transmissão de predio faça caducar o arrendamento; evitar o despejo provisorio de que resulta muitas vezes, não poder o inquilino regressar a casa, embora tenha vencido a questão—porque o regresso a residencia lhe acarreta despesas que importam verdadeiras condenações; dar efeito suspensivo ás sentenças de despejo, permitindo recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, etc.

—Por conseguinte, o sr. dr. acha que o projecto de lei é capaz de efectuar o equilibrio desejado, não é verdade?

—Certamente. Não sou sistematicamente contra os proprietarios ou contra os inquilinos. Entendo que se necessita de um justo equilibrio nas disposições a aplicar a uns e a outros. Se o projecto em dicussão atende ás justas reclamações dos inquilinos, tambem favorece os proprietarios.

Dispunhamo-nos a sair, depois de termos ouvido cuidadosamente as afirmações do sr. dr. Catanho de Menezes, quando o nosso entrevistado se lembrou dum ponto interessante do projecto que não havia sido tocado ainda—o da proibição absoluta dos trespasses, desde que tenha terminado o periodo inicial do arrendamento e ainda que o trespasse tenha sido consentido—porque a necessidade da habitação, em beneficio do inquilino, não deve ser convertida em beneficio deste, permitindo-lhe a exploração, extremamente gananciosa, a que acima já nos referimos, sublocando a casa, ou parte dela, por preços exorbitantes.

Gremio Beirão

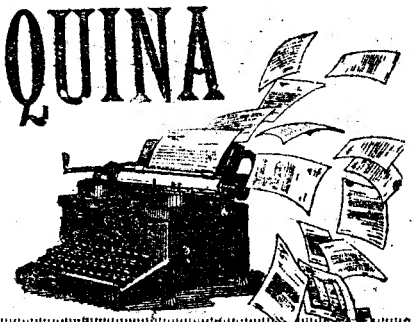
E' hoje que, pelas 22 horas, terá lugar no Gremio Beirão o anunciado sarau e baile organizados por uma comissão de socios. Iniciar-se-há por uma palestra humoristica em verso prosseguindo, com a colaboração do grupo dos «Serranos», acter Humberto de Amaral, Albino Silva e muitos outros amadores. No baile tocará um belo quinteto e «jazz band» até de manhã.

Gremio Lafonense

Organizado pelo professor de dança sr. Mario Prazeres e por sua espesa, em honra dos directores do Gremio Lafonense, srs. Benjamim Costa e Alfredo Reis, realiza-se hoje um esplendido baile naquela agremiação. Abrilhanta-o uma orquestra do Asilo Feliciano de Castilho, devendo tambem tomar parte na festa o distinto professor de guitarra Reinaldo Varela.

ESCRITA A MAQUINA

Ensino rapido, perfeito e garantido na



ESCOLA MODERNA

ROCIO

ARCO BANDEIRA 231

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

MEDIDAS QUE URGEM

Vai ser alfim mudado O GAZOMETRO de Belem

para local mais apropriado

Quatro mil metros de estrada a construir

Fala o Ministro do Comercio

O gabinete do sr. ministro do Comercio é pouco Terreiro do Paço. Não tem aquele ar decrepito das velhas secretarias de Estado, onde a traça vae roendo os antigos diarios da camara dos pares, encadernados em carneira, emquanto na ante-camara as delegações da provincia vão arregalando os olhos para o sr. secretario, um bonito rapaz, que com boas palavras as prendeu ali, ha bem duas horas.

E' um gabinete moderno, com lambriz e tectos altos de carvalho inglês, onde tudo está arrumado, tinta, papel, correspondencia particular e decretos.

O sr. Queiroz Vez Guedes, logo ao nosso primeiro anuncio, delicadamente, fez-nos entrar. Esquecemo-nos a ouvir um velho e decrepito funcionario, que estava a despacho.

—Então o que temos?—interrogou o ministro, acendendo um cigarro modesto de folha de tabaco.

Orientámos a entrevista.

—Para começar:—o que ha sobre estradas?

—Não me convem, por emquanto, falar nesse assunto. Encontreio-o bem emaranhado quando tomei posse do logar...

— Como uma verdadeira e torciocolada estrada ..

— Julgo que o tenho resolvido. Falemos pouco .. para não despertar, passe a palavra, invejas... Politicas...

— No entanto quantos quilometros são precisos construir?

— Na proposta do sr. Antonio da Fonseca estabelecem-se quatro mil quilometros de estradas novas e cinco mil e oitocentos de estradas reparadas.

— São os numeros que entram no seu plano?

— Aproximadamente.

— Outro assunto, sr. ministro: Transportes Maritimos.

— A proposta está no Parlamento. Infelizmente, parece-me que ela já não é discutida nesta sessão legislativa... E' grave.

— Grave! Porque?

— Daqui a quatro meses se o Parlamento ainda não tiver dado destino á frota o Estado terá um prejuizo de 800 mil contos.

— O que se chama um despenhadeiro financeiro. Se me dá licença, conduzo a entrevista para sitio seguro...

— Olhe, aqui tem uma noticia: Ando a tratar de tirar de Belem o gazometro.

—E consegui-lo-ha?

—Espero que sim. Uma questão de troca de terrenos...

—Com uma certa despeza.

—Porventura. Mas é pequena.

—Lisboa tem sêde.

—Por emquanto, ainda não. Aproximam-se os meses de estiagem, mas talvez, com as novas obras que se estão realisando para a captação da agua do Otta, se consiga evitar ainda neste verão, que Lisboa tenha sêde.

—A actual captação...

—E' de quarenta mil metros cubicos. De inverno, ainda a coisa vai bem, porque a cidade gasta menos agua; mas de verão, o consumo é superior. O actual canal não pode captar mais de quarenta mil metros de agua. Com a tomada da corrente do Otta, pode-se reparar parte do canal do Alviela, fortemente ameaçado nalguns sifões.

—Então, podemos estar socegados?

—Assim o espero. Trabalha-se activamente.

—Pontes... A ponte sobre o Tejo.

—O projecto está no parlamento e tem parecer favoravel da respectiva comissão...

—Quanto tempo levará a construir?

— Três anos, suponho.

—O inquerito á Exposição do Rio do Janeiro...

—Tenho aqui já parte dele...

—E crê...

—Sim, que houve má administração.

E acrescente:

—Eu sou pouco partidario das exposições. Economicamente pouco dão...

—Sob o ponto de vista diplomatico...

—Ah! isso é outra coisa! Fizemos bem em levar a exposição até ao fim. Levantou o espirito da colonia. Ainda ha dias esteve aqui o embaixador do Brasil, que fez grandes elogios aos nossos pavilhões...

—Responsabilidades da morosidade, senão descalabro das obras...

—Não sei! E' bom não individualizar o assunto. Deixemos para mais tarde o caso.

E a fechar:

—O aumento das taxas de contribuição vae triplicar as receitas do Estado.

IMPOSTOS

Mais um encargo tributario

Queixam-se e protestam os motoristas

Os «chauffeurs», motociclistas, ciclistas e triciclistas foram sobrecarregados com outra contribuição: a taxa complementar a que ficam sujeitos os alugadores dos automoveis, motocicletes com «side-car», bicicletes e triciclos, tendo sido fixada a taxa de 300$00 e 200$00, respectivamente por semestre.

O sr. José Julio, proprietario dum automovel que faz serviço no Rocio e delegado da comissão que se avistou ontem com o sr. ministro das Finanças, baralistava, gesticulando, junto dum grupo de «chauffeurs», contra a nova contribuição.

—Os senhores estão zangados?

—Deixe-nos cá! Contribuições e contribuições, todos os dias.

—Mas de que se trata?

—O melhor é a gente entregar os carros... Isto não póde ser. E' necessario um movimento de protesto.

E, tirando da algibeira um maço de papeis, diz:

—Quere ver? Pagamos além de 108 escudos para a Camara, mais 40$00, mais 39$00, mais 82$00 e mais 53$00. E agora ainda querem mais 300$00 escudos?

O «chauffeur» sr. Joaquim Carvalho:

—As ruas estão intransitaveis. Na rua 24 de Julho não se póde passar com os carros; a Avenida Fontes Pereira de Melo está cheia de covas, a rua...

Uma voz:

—E' melhor citares todas.

O sr. Carvalho:

—O Modesto é que enriquece...

—Quem é?

—E' um homem que se especialisou na tempera de molas de carros e que tem feito uma fortuna, em substituir as molas dos carros que se partem, devido ao estado das nossas ruas.

O sr. José Julio:

—Os proprietarios de carros de Lisboa e Porto vão reunir para protestar contra a taxa complementar. E no caso de não sermos atendidos, o melhor que temos a fazer é vender os carros.

—Quem paga é o freguez...

—Não diga isso. Se nós fossemos a cumprir a tabela aprovada pela Camara, estavamos meses sem arranjar freguez. Ele já acha caro 35$00 á hora.

—Mas os carros teem grande movimento?

—Ha automoveis que chegam a estar seis dias sem sair da praça. Ainda ha «chauffeurs» a ganhar 2$50 e 5$00 diarios!

O «chauffeur» Raul:

—Esta nova contribuição só vem afectar a classe. A maioria dos proprietarios de automoveis está tratando de vender os seus carros. A crise de trabalho na nossa classe é grande.

* * *

O que pensava a direcção da Associação dos «Chauffeurs» sobre o caso? Falou o sr. Francisco Nunes, presidente da assembleia geral.

—O que tenciona fazer a sua associação?

—Secundar qualquer movimento iniciado pelos proprietarios. Já hoje acompanhámos uma comissão delegada da Associação do Porto que veiu conferenciar com o sr. ministro das Finanças. Tambem recebemos um telegrama da Madeira, pedindo esclarecimentos.

—O que resolveram?

—Nada. Disseram-nos que tinhamos que pagar.

—E agora?

—Aguardamos as resoluções dos proprietarios. Na segunda feira vamos distribuir um manifesto ao publico, sobre a nova regulamentação do transito. A lei tem materia boa e má.

Uma voz:

—Não podemos esperar o freguez nas ruas Augusta, dos Fanqueiros, do Arsenal, etc. Por exemplo: Um medico que vai visitar um doente de automovel, não póde deixar o carro á porta do cliente.

O sr. Carvalho:

—Se vem a policia aplica uma multa ao «chauffeur» e mete-o na prisão por cinco dias!

O sr. Francisco:

—O melhor é alugarmos os quartos do governo civil, para os que tenham de ir para lá descançar ...

Pelos teatros

Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Estreia-se depois de amanhã, no Apolo, a nova companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, cois artistas de nome feito, reputação vincada, carreira ilustre, passado artistico explendido e publico assegurado. Fugindo á norma ultimamente seguida por alguns dos seus colegas, chefes de companhias, em vez de constituirem um pequeno grupo, em que os seus nomes apenas fulgurassem, organizaram, pelo contrario, uma companhia homogenea, equilibrada, com elementos, cujos nomes garantem um cartaz ou firmam uma peça. Maria Matos, que é a directora de scena e a ensaiadora, e Mendonça de Carvalho dispensam adjectivos; Antonio Gomes e sua filha Irene Gomes, dois artistas que marcam sempre a sua individualidade, ele, como actor correctissimo, consciencioso e brilhante, ela, como dama aromatica, que sabe impor-se, que conquista o publico e realça na scena como poucas actrizes; Santos Oliveira (Oliveira do Porto) e Duarte Silva, são dois velhos actores de notaveis faculdades, que os novos ainda não venceram, e cujo logar na scena ainda justamente lhes pertence; Georgina Cordeiro é uma esperança radiosa, figura gentil, ex-alma laureada da Escola de Arte de Representar, com uma «tournée» ao Brasil, onde, como ingenua, fez uma bela figura; Regina Montenegro, Berta de Albuquerque, Paz Rodrigues, Alice Amado e Clotilde Mendes constituem o resto do grupo feminino de que não ha que dizer se não bem; Abilio Alves e Penha Coutinho são os galãs que na ultima epoca melhor se firmaram no teatro português, susceptiveis ambos de virem a ocupar dois grandes logares, faltando acrescentar a este quadro o nome de Silvestre Alegrim, que, logo que termine a epoca de verão no Nacional ingressará neste elenco, como distinto actor-comico que é.

A estreia da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho efectua-se com a peça «Aí Pupilas do sr. Reitor, extraida do celebre romance de Julio Dinz, não havendo português que o não conheça.

S. Carlos

Sobe hoje á scena, em S. Carlos, pela companhia Lucilia Simões a engraçada comedia de Coolus e Henne quim «Amor a quanto obrigas...», tradução de Luna de Oliveira e Alberto Morais. Esta peça só se repetirá amanhã, domingo, em virtude do compromisso da peça «A casa em ordem» ter que subir á scena na proxima terça feira 7.

Atrás do reposteiro

Lucilia Simões deve ser, ao que nos consta, agraciada, por ocasião do 5 de Outubro, com a comenda da Ordem de S. Tiago, segundo proposta do respectivo Conselho.

— Foi hontem acometido de doença repentina, no Parque Mayer, sendo grave o seu estado, o velho actor Jorge Roldão, da Companhia do Maria Victoria.

— Dá hoje a sua ultima representação, no Politeama, a peça *As Duas Causas*, notabilissimo trabalho de Alves da Cunha e Berta de Bivar.

— A Companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento dá ámanhã o seu ultimo espectaculo na Figueira da Foz, estreando-se na segunda-feira nas Caldas da Rainha, onde representará, sucessivamente, as peças *A Mãe, A Rosa Engeitada, A Flôr de Maio* e *O Gaiato de Lisboa*, seguido de canções por Alexandre de Azevedo.

— A empreza Campos & Correia, do Eden-Teatro, continua organisando a sua Companhia para o inverno, tendo já contratado a gentilissima atriz brazileira Lêda Vieira, que é uma artista azougada, de grande vivacidade, cantando e representando brilhantemente.

— Consta que a Companhia Othelo de Carvalho se estreará no Apolo em fins de Setembro, com a *reprise* da revista de Antonio Carneiro, *Giga-Jogo*.

— Um radiograma recebido ontem, das alturas de Las Palmas, do *Lutetia*, diz que toda a Companhia Palmira Bastos, o actor Nascimento Fernandes e o emprezario José Loureiro seguem viagem com excelente saude.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,30—«Amor a quanto obrigas».
Nacional — A's 21—«Os 20.000 dollars».
S. Luis—A's 21,45—«Fado corrido».
Politeama—A's 21—«Duas Causas».
Avenida—A's 21-15—«Bichinha gata».
Apolo — Não ha espectaculo.
Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45—«Fado corrido».
Eden — A's 21—Variedades.
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Circo da Feira — A's 21—Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente—A's 21—«D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos—Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

«Os nossos poetas de hoje»

Por culpa da revisão a noticia que ontem publicámos sob a epigrafe «Nossos Poetas de hoje», vinha horrorosamente gralhada. Onde se lê: Pouco antes a «Contemporanea», retirára-se com armas. O sr. José Pacheco, e bagagens: o sr. Antonio Ferro, deve-se lêr: «Pouco antes a «Contemporanea» retirava-se com armas:—o sr. José Pacheco e bagagens:—o sr. Antonio Ferro—.

E' pequena a diferença, mas é importante. Entre outras gralhas vem um haviam por havia, que não lembra ao diabo.

POLITEAMA
HOJE
As Duas Causas

A proposito de um caso de dividas

Acêrca da noticia que ontem publicamos relativa a um caso de dividas, procurou-nos o sr. Charles Jean Drossner para nos declarar, confirmando as nossas informações, que a policia nada encontrou de subsistente nas queixas feitas contra ele, motivo porque nem sequer o prendeu. O incidente determinou uma questão particular entre o sr. Drossner e um jornal da manhã; questão na qual, precisamente por nada termos com ela, não queremos nem devemos intrometer nos, em que pese ao sr. Drossner, que nesse sentido nos solicitou.

Lotaria de hoje

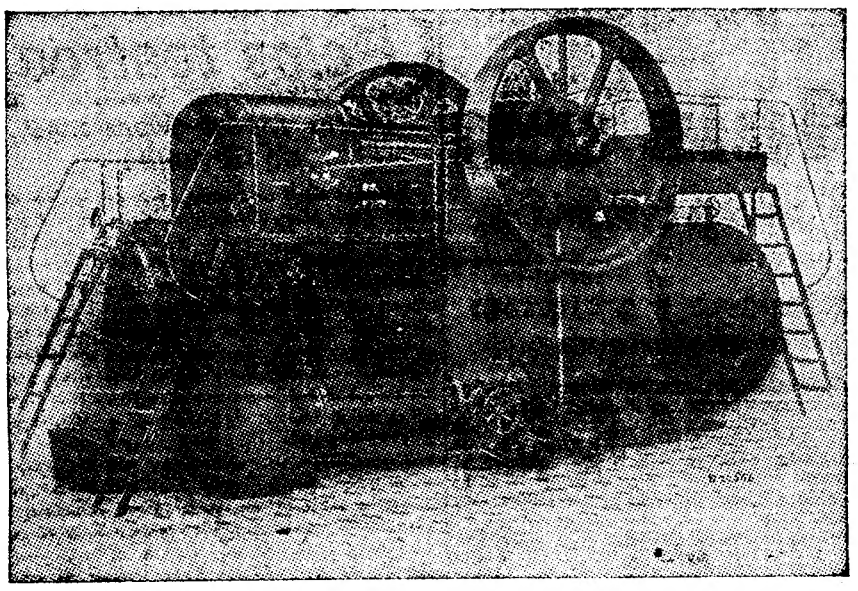
Numeros mais premiados

7551 ...	100.000$	2073 ...	2.000$
4393 ...	30.000$	5599 ...	2.000$
11449 ...	10.000$	8958 ...	2.000$
1206 ...	5.000$	10067 ...	2.000$
1598 ...	2.000$		

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

Sede em Lisboa
Rua da Boa Vista, 43
Telefone C. 397

Filial no Porto
Rua das Carmelitas, 40



Representantes para Portugal de locomoveis e semi-fixas **LANZ**

MAQUINAS PARA TODAS AS INDUSTRIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

---

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87
A PILHA DE MAIOR CONFIANÇA
CADA 3$80
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

AZEITES

REFINADOS PARA
CONSERVAS
DA ACREDITADA CASA
CARBONELL & C.A (S. em C.)
CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. NARCISO, L.DA
Rua dos Alamos, 7—LISBOA
Telef. 3121—N.

Vinho Colares

V. S.

Visconde de Salreu

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem
Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio Janeiro
Pedidos a D. J. Silva L.tda
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Teletone n.º 1711

MELINA
O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS
Compra e vende
Livraria Peninsular
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA—PORTUGAL

AMOSTRAS GRATIS

Solano
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

DFS

Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA

Preços especiais aos revendedores
6$ quem vende mais barato
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA**
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª FIL
RUA DA COSTA 8, LISBOA.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

PROBLEMA INSTANTE

As reparações

e o desacordo franco-britanico

O que diz a resposta francesa á nota do governo britanico

PARIS, 4

O sr. Poincaré respondeu já ao sr. Baldwin, tendo a respectiva nota sido ontem á noite enviada pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros. A resposta francesa á nota britanica é curta e declara que a França não deseja de forma alguma agravar a situação europeia. Comtudo, recusa fixar um novo total para as reparações, excepto se, proporcionalmente, houver uma redução nas suas dividas de guerra.

Quanto á alteração do sistema de ocupação do Ruhr, apenas aceita as modificações compativeis com a segurança das suas tropas e dos seus engenheiros, frisando que só o poderá fazer se a resistencia passiva for totalmente abolida.

De Berlin dizem ter causado o maior desapontamento o recente discurso do sr. Baldwin, e a imprensa começa a aconselhar o governo a desistir da resistencia passiva.—(E.)

O chanceler Cuno

ataca Poincaré

BERLIM, 4

O chanceler Cuno atacou fortemente, numa entrevista, o sr. Poincaré, declarando que «com um homem como Poincaré nada se pode fazer, pois todo o alemão deve estar convencido que ele executa planos de anexação.»—(R.)

A Hungria

em estado de sitio

BUDAPEST, 4

Em consequencia de graves dissidencias parlamentares, o governo hungaro proclamou o estado de sitio em toda a Hungria.

Os ferro-viarios proclamaram a greve, sendo encerrado o respectivo sindicato e detidos os organisadores. — (L.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Warren Harding

Uma vida que se aponta como modelo de tenacidade e de trabalho honrado

A compra do "Marion Daily Star,,

Quem era Warren Harding, o malogrado Presidente que ante-ontem se finou em S. Francisco da California? Harding foi sempre, e sobretudo, um lutador. Era a sua caracteristica dominante. Nascido na herdade humilde de um medico rural, no Estado de Ohio, trabalhou desde criança com mais sete irmãos na labuta dos campos. E lutou sempre, e porfiou sempre, e nunca o amedrontaram obstaculos quando no seu espirito se decidia um plano a realisar.

Para compreender as transformações da sua vida é preciso, porém, ter em conta a evolução assombrosa que naquela epoca se operou nos Estados Unidos.

O pequenito, que seus pais mandavam todas as semanas ás feiras de Bewling Green, com ovos, aves e outros produtos da herdade, para vender, aproveitava aquelas excursões para assistir á escola e aprender nela o oficio de tipografo.

Aos dezoito anos abandonou o lar paterno e foi para Marion, que então era uma vila minuscula e hoje tem já cincoenta mil habitantes. Uma vez ali, entrou como compositor tipografico num jornal. De caixista passou a redactor e de redactor, a director e proprietario.

E' interessante a maneira como Harding comprou o «Marion Daily Star», o jornal de que depois fez a sua mais poderosa arma de combate.

Era em 1884 e Warren acumulava as funções de redactor do diario com as de trompista duma fanfarra. Fôra eleito por esse tempo para a presidencia Gloser Cleveland, o que determinou em Marion a realisação de festas em que a fanfarra tomou parte.

Depois do concerto, Harding e um seu amigo intimo, Jack Warwich, juntaram-se num restaurante, e, ao fim do repasto, quando ambos verificavam que não lhes chegava o dinheiro para a pequena despeza que haviam feito, o trompista voltou-se para o companheiro e disse-lhe:

—Jack! Estou farto de musica. Vamos comprar o «Marion Daily Star»!

O outro ficou-se a olhá-lo, estupefacto, e riu-se com incredulidade de tamanha audacia.

A Harding, no entanto, nada o demoveu. Insistiu, teimou, e... o jornal foi comprado por ele naquele mesmo dia, e o seu custo pago integralmente alguns anos mais tarde.

Warren G. Harding—informa algures um seu amigo de infancia—era infatigavel. Trabalhava sempre; trabalhava sem descanso; multiplicava-se lançando mão de tudo. Quando era impressor, não receiava sujar as mãos com a tinta de impressão, e, de todos nós, era ele o que se apresentava sempre menos limpo. O trabalho honesto trazia-o sempre marcado com nodoas de tinta nas mangas da camisa».

Foi assim que o Harding, criado de herdade, se tornou o Harding presidente da grande republica norte-americana.

O CASO DO MOMENTO

O falecimento

do presidente norte-americano

O cadaver de Harding será sepultado na sua terra natal

S. FRANCISCO, 4

A morte do Presidente não era esperada. Mrs. Harding estava lendo um artigo numa revista sobre a administração do Presidente, quando uma convulsão subita denunciou o perigo. Os medicos não tiveram tempo de chegar. A sua morte abalou fortemente o povo americano.

O cadaver do presidente Harding será transportado na quarta-feira para Washington, onde permanecerá no Capitolio. Será enterrado no logar do seu nascimento, em Marion no Estado de Ohio. — (R.)

Uma mensagem

dos soberanos ingleses

LONDRES, 4

A morte subita do presidente Harding foi vivamente sentida não só pela colonia americana residente em Inglaterra mas pelo povo inglês. Os soberanos ingleses enviaram a seguinte mensagem a Mrs. Harding: «A rainha e eu ficamos profundamente consternados ao conhecer a perda irreparavel que acaba de a ferir e asseguramos-lhe a nossa mais sincera simpatia na sua tristeza. Todo o povo britanico se une ao povo da nação irmã no sentimento da morte do seu presidente no ponto culminante da sua distinta carreira. (R.).

Um furacão

que arrasou a Indo-China

PARIS, 4

Comunicam de Rangoun que centenas de pessoas estão sem casa e bastantes perderam a vida num violento furacão que durou apenas 5 minutos e assolou principalmente a região de Burma do Sul, em que grandes objectos foram arrastados a uma distancia de 5 milhas pelo vento. — (R.).

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa

«LYOL»
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — SABADO — HOJE
FADO CORRIDO
CELEBRE REVISTA
em scena ao mesmo tempo no Teatro Maria Vitoria
O maior sucesso da actualidade
O mais deslumbrante espectaculo — Uma noite de alegria e de gargalhada
O espectaculo começa ás 9,45.—Desde as 8,30, concerto de «Jazz Band» e completo serviço de refrescos no Jardim de Inverno.

S. CARLOS Telef. C. 5063
Hoje e ámanhã — Duas unicas representações da alegre comedia
Amor a quanto obrigas
desempenhada pela
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
Primoroso programa pelo sexteto
O TEATRO MAIS BARATO, AREJADO E CONFORTAVEL DE LISBOA
«Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00 (á venda de dia, sem aumentos)
Terça-feira em Recita da Moda — A peça inglesa CASA EM ORDEM

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:028-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Hoje ás 21,30
Ultima representação
As Duas Causas
Soberbas interpretações de JOSÉ ALVES DA CUNHA e BERTA DE BIVAR

TEATRO MARIA VITORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE 2 = ESPECTACULOS = 2 HOJE
Ás 20 3 4 e 22 3 4
3 numeros novos 3
FADO CORRIDO
A revista de grande exito dos teatros S. Luiz e Maria Vitoria
Preços: Fauteuils, 1.ª fila, 10$000; cadeiras, 4$50; geral 2$00
RIR — RIR

EDEN TEATRO
= Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada =
EPOCA DE VERÃO
VARIEDADES
SABADO 4 DE AGOSTO DE 1923
Espectaculo permanente em 2 sessões, ás 21 horas (9 da noite) e ás 22,45 horas (10,45 da noite)
Sexteto dirigido pelo maestro JOSÉ BONET
Brevemente — Sensacionais atracções de variedades

AVENIDA PARQUE
Antigo Parque Mayer (á rua do Salitre)
DAS 6 DA TARDE Á 1 DA MADRUGADA
VARIADISSIMAS DIVERSÕES
Concertos de *jazz-Band* — Serviço de refrescos na explanada — Teatros — Glissagem — Tombola de animais
O recinto mais animado e agradavel de Lisboa
Entrada: 1 escudo — As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro têm ENTRADA GRATUITA

TEATRO AVENIDA
HOJE E TODAS AS NOITES
A mais bela das revistas
BICHINHA GATA
A linda bailarina NIEVES MIMOSA

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

A POLICIA BURLADA
Do que se valem os malfeitores para a enganar.
Sensacionais episodios dos
20.000 dollars
HOJE no
TEATRO NACIONAL

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 / Administração--C. 3195

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A SESSÃO PARLAMENTAR DE HOJE

Uma scena de pugilato entre os deputados

Paiva Gomes e Carcela de Abreu

Isto hoje, pelo parlamento, está ao rubro. A temperatura é enervante. A sessão começa mal e continua peor.

Antes da abertura dos trabalhos ainda ha quem tenha vontade de rir.

Monarquicos e nacionalistas reclamam em altos gritos que se faça a chamada. O sr. Carlos de Vasconcelos, quando chega o sr. Alberto Vidal, observa-lhe:

—Estavamos á sua espera!

E o sr. Alberto Vidal responde com «non chalance»:

—Temos muito tempo!

Trocam-se varias frases humoristicas.

E dai a pouco desenrolou-se um pequeno drama...

O sr. Cancela de Abreu pede explicações ao sr. Paiva Gomes por palavras proferidas por este deputado, no encerrar tumultuoso da sessão de ontem. E a certa altura exige:

— Ou me dá explicações cabais ou se ha-de entender comigo lá fóra!

O sr. Paiva Gomes opta pela ultima parte do convite e sai da sala. O sr. Cancela de Abreu faz o mesmo. O pugilato, violento, á antiga portuguesa, desencadeia-se nos Passos Perdidos. O sr. Cancela de Abreu fica ferido no rosto. Depois de um ligeiro curativo volta a ocupar o seu «fauteuil». E a sessão continua...

O governo conseguirá arrancar á Camara a prorrogação dos trabalhos parlamentares? Talvez o não consiga. Quando os nervos se alteram, esquecem-se as combinações...

O sr. Joaquim Ribeiro enviou um telegrama á mesa comunicando que renuncia ao seu logar de deputado. Pretende com a sua resolução protestar contra o facto de se não discutir o regime cerealifero. Afirma-se que o sr. Serafim de Barros tambem renunciará.

Propõe o sr. Almeida Ribeiro que se fará todo o possivel por dissuadir o sr. Joaquim Ribeiro do seu proposito.

O sr. Cunha Leal reforça, com palavras sinceras, o desejo do «leader» da maioria. E requer que se prorrogue a sessão até final do debate sobre o regime cerealifero. A sr. Agatão Lança tambem se associa á proposta do sr. Almeida Ribeiro.

A prorrogação da sessão legislativa, se fôr votada, arrastará os trabalhos de hoje até horas tardias. A oposição dispõe-se a fazer largos discursos — paraganhar tempo.

Mas se o sr. Antonio Maria da Silva conseguir que ela seja votada, nem por isso o sr. ministro das Finanças desistirá do seu proposito de abandonar o governo.

A verdade é que o sr. Vitorino Guimarães, muito desgostoso e muito fatigado, não tem o minimo desejo de continuar a gerir a pasta que lhe foi confiada.

Ha que contar com uma recomposição dos ministerios — ou com uma queda total do ministerio apoz a eleição presidencial.

Para suceder ao sr. Antonio Maria da Silva, em caso de queda total do gabinete, indicam-se tres nomes provaveis: Domingos Pereira, José Domingos dos Santos ou Herculano Galhardo.

DE LUTO

Manuel Marques Caldeira

Foi grandemente concorrido o funeral do sr. Manuel Marques Caldeira, realisado hoje, ás 14 horas da rua do Mundo para o cemiterio dos Prazeres. No acompanhamento, que foi a pé, incorporaram-se muitas pessoas de categoria, figuras marcantes na sociedade lisbocta, que assim quizeram associar-se á derradeira homenagem prestada pelos numerosos amigos de Manuel Caldeira, á sua honrada e saudosa memoria.

Acompanhou o feretro o rev. Vacondeus, prior do Sacramento, tendo dirigido o funeral o sr. José Vilan Miguez. No cemiterio organisaram-se varios turnos.

A viuva de Manuel Marques Caldeira, sr.ª D. Adelaide Ogueia Caldeira, mandou entregar ao *Diario de Lisboa*, para ser destribuida pelos pobres nossos protegidos a quantia de 40$00, que agradecemos em nome dos contemplados com a renovação dos nossos cumprimentos de vivo pesar.

A NOTA POLITICA

o perfil dos candidatos á presidencia da Republica traçado por Pina de Morais

Depois de ámanhã — eleição presidencial.

Fique o leitor sabendo que a luta vai ser encarniçada e longa.

Os partidos não se entenderam durante as negociações entaboladas. E dentro de cada partido cada grupo de deputados protege o seu candidato.

O jornalista quiz hoje adivinhar, auxiliado por qualquer politico vidente que adrede topasse no seu caminho, quem seria o presidente triunfante.

Mas os politicos videntes, descansam os sabados. Não dão consultas.

Apareceu-lhe, no entanto, um deputado que não sendo vidente, vê com olhos de ver as questões politicas, precisamente porque não é politico filiado: Pina de Morais. O nome é conhecido, com honras merecidas de talentoso, no mundo das letras e no pequeno mundo parlamentar, onde vivem mais sentenças do que cabeças...

* * *

—Qual é o seu candidato?

—Bem sabe que não devo dizê-lo. E é muito dificil — mesmo pondo de parte os melindres naturais da minha situação de parlamentar — emitir uma opinião.

—Porque a liga perigosa?

—Porque essa opinião determina uma analise de homens que teem a sua vida feita. Quasi não é a nós, mas aos vindouros, que pertence essa analise.

—Mas não me parece impossivel a analise das qualidades dos candidatos...

—E quem nos diz que o que tem mais qualidades será de facto, o melhor Chefe do Estado?

—Todavia...

—Ha excelentes coroneis que dão pessimos generais. Napoleão não sabia comandar uma bateria e se fosse elevado por eleição de tropas não lhe dariam sequer o comando dum regimento.

Pina de Morais vai tomando embalagem. A sua lingua começa a desprender-se um pouco. Discreteia:

—Seguiu-se um principio errado: foi o dos convites. Não compreendo que para tão alto cargo se façam convites. Aceita quem fôr eleito. Esses convites tiveram como consequencia as intervenções partidarias — o que é pessimo neste assunto, porque, evidentemente, devem arrastar compromissos mutuos.

—Porque me não diz, com o desassombro que costuma caracterisar todos os seus actos, qual o presidente que prefere?

—Não. Não posso...

—Ao menos o que pensa dos três candidatos mais falados...

—Talvez m'o levem a mal...

—Duarte Leite?

—Homem dum republicanismo provado e comprovado — desde a prisão até aos grandes serviços prestados ao paiz.

—Inteligencia?...

—Só póde medir-se pela sua energia. Não seria nunca, por muito grave que fosse a situação, hesitante ou mandado. A politica, se ele fosse eleito, tomaria este rumo: destruir capelinhas e oligarquias financeiras, encontrar uma justeza maior entre as necessidades do paiz e os realisadores dos ideais da Republica.

—Teixeira Gomes?

—Conheço esse homem dos livros. Tem paginas elegantes e faço cá a minha ideia sobre a pobre moral das letras no seu tempo. Deve ser um homem elegante, creio eu, e não me recorda nunca de encontrar em qualquer atitude ou situação, durante a atribulada vida da Republica, um acto que me possa informar melhor do que as suas paginas, num campo diferente do literario. Como vê faço-lhe uma biografia curta para um homem de idade e tempo de acelerações.

E a sorrir:

—Bem vê: Napoleão não sabia comandar uma bateria e era um simples tenente...

—Bernardino Machado?

—Quando me falam em Teixeira Gomes, lembra-me vagamente Lotti e «Kimonos». Se me falam em Bernardino, lembram-me coletes brancos e chapeus de seda. Mas Bernardino é um homem experimentado e foi quasi sempre por conta dos outros que andou numa roda viva... Tem uma vida de grandes sacrificios e muita dedicação. E' dos velhos da Republica. O povo conhece-o.

—Recorda-se ter exaltado a candidatura de Manuel Monteiro?

—Sim. E o seu nome caiu bem. Mas o calor não o deixou germinar. O que quer? Nem lhe digo nada, presa a imaginação duma magnifica frisa egipcia que representa a caçada onagro.

—Votará então?

—Votarei de sorte a conjugar em torno do nome mais dominante o maior prestigio indispensavel a força moral gigantesca que precisava ter o futuro presidente.

A odisseia dum italiano

Ha tempos, foi preso em Lisboa o subdito italiano Giovani Michaeli, acusado de se ter evadido de Espanha, por estar implicado no atentado de que foi vitima o estadista espanhol D. Eduardo Dato.

A policia, nas investigações a que nessa ocasião procedeu, nada apurou contra ele, mas foi expulso de Portugal, por ser considerada perigosa a sua permanencia em terras portuguesas. Agora foi novamente preso por suspeita de que seja um dos autores do atentado dinamitista contra o consulado de Italia na rua de S. Paulo.

Giovani Michaeli está entregue á P. S. E. e é um individuo perigoso, tendo já sido expulso do Brasil duas vezes.

Doenças da boca e dos maxilares

Extracção de dentes e raizes com anestesia — Dentes artificiais

Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no

Consultorio do Dr. Ferreira Pires

R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

Greve de automoveis?

Os proprietarios de automoveis e de motocicletes estão resolvidos a paralisar na proxima segunda-feira se não forem atendidas as suas reclamações, contra o novo imposto com que os sobrecarregaram.

Professores das Escolas Moveis

Os professores das escolas moveis reuniram-se em Lisboa no dia 29 do corrente, para tratar de importantes interesses da classe.

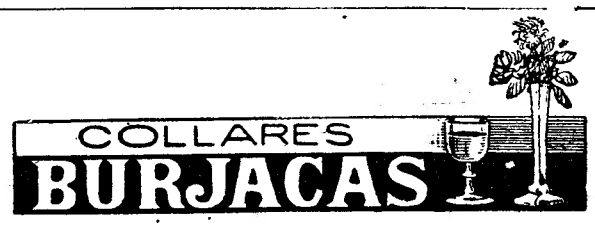
MALAS POSTAIS

Pelo «Funchal» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Açores e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 4 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O sr. ministro do Comercio

não foi a Guimarães

Por motivo de serviço publico, o sr. ministro do Comercio viu-se impedido de ir a Guimarães assistir ás festas gualterianas e inaugurar a expoisção industrial e comercial.



O TRIBUNAL DE DEFESA SOCIAL

As razões porque não tem havido julgamentos

O que nos diz o dr. Ferreira de Sousa

Esta manhã encontrámos no Largo de Camões, o juiz vogal do Tribunal de Defesa Social, sr. dr. Ferreira de Sousa, que nos disse logo á queima-roupa:

— Olhe que o Tribunal de Defesa Social, se não tem reunido, é por falta de casa, e não por temor pessoal dos juizes que o compõem...

— Porque não continua a reunir na Boa-Hora?

— Porque os magistrados do Tribunal da Boa-Hora enviaram um emissario ao sr. ministro da Justiça, dizendo-lhe que não consentiriam que nós voltassemos a reunir naquele edificio.

— E os presos continuam sem julgamento...

— A culpa não é nossa, nem do sr. ministro da Justiça que tem empregado todos os esforços para arranjar casa.

— Nem com trespasse?

— Ninguem nos quere. O tribunal quando da sua criação, principiou a reunir na Boa-Hora. Depois passámos para o quartel de Campolide, onde existiam metralhadoras e muitos soldados...

— Tiveram tambem ordem de despejo...

— Tivemos. Nem sei porquê. Depois passámos para o governo civil, durante uns dias. E por ultimo voltámos para a Boa-Hora, de onde nos deram ordem de despejo.

— O Estado tambem tem crise de casas?

— Já me lembrei do Tribunal do Comercio, do Tribunal dos Arbitros Avindores e do Convento das Trinas, mas...

— Nada conseguiram?

— E' verdade.

— Quando se realizam os julgamentos?

— Assim que haja casa. Eu desejava que ficasse bem assente que não temos medo. O soldado, quando ferido em combate, não abandona o seu posto.

— Toda a gente sabe que se tem portado heroicamente.

— Os outros é que têm medo de nós — atalha o sr. dr. Ferreira de Sousa.

— Os bombistas?

— Os meus amigos, o meu senhorio, os meus colegas, etc.

— Não compreendo...

— Eu lhe explico: Os meus amigos, quando me encontram, vão sempre com pressa... Apenas se demoram comigo o tempo indispensavel para um rapido aperto de mão.

— E o senhorio?

— Esse é o proprietario do hotel onde me encontro hospedado, que ha dias me deu ordem de despejo visto os clientes estarem fugir todos á formiga. No comboio é a mesma tragedia.

Os passageiros, assim que me veem entrar procuram passar para outro compartimento, e os que ficam não tiram os olhos de mim. E aqui tem como eu sou uma criatura perigosa.

— Isso deve ser sugestão...

— E' a realidade tudo quanto lhe acabo de dizer.

Uma pausa:

— Com o meu colega Barbosa Viana dá-se um caso curioso:

A companhia de seguros recusou-se a aceitar-lhe o seguro de vida...

— Estão, então, reduzidos á categoria de «indesejaveis»...

— E' verdade.

E á despedida:

— Não se esqueça de dizer que nós não abandonamos o nosso posto.

Arranjem-nos casa, que imediatamente se fazem os julgamentos!

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432 — Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º — («Jornal da Europa»)